



## BRASIL ACELERA INVESTIMENTOS EM DADOS, MAS MATURIDADE AINDA É GARGALO ESTRATÉGICO

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

## Criatividade e propósito se tornam os maiores diferenciais da nova economia na era da IA

A ascensão recente da inteligência artificial generativa tem provocado mudanças profundas no modo como pessoas e empresas estruturam trabalho, criatividade e tomada de decisão.

Ferramentas como o ChatGPT, que se tornou a plataforma de crescimento mais rápido da história ao alcançar 100 milhões de usuários em apenas dois meses, ultrapassando inclusive o TikTok, aceleraram um processo de adoção que antes levaria anos.

No Brasil, a expansão também é evidente. Segundo estudo do Sebrae, 44% dos empreendedores de micro e pequenas empresas afirmam já ter utilizado algum tipo de IA. Esse cenário revela um movimento distinto das ondas tecnológicas anteriores, tradicionalmente lideradas por grandes corporações. Paralelamente, cresce a preocupação com burnout e com a falta de tempo para atividades de imaginação e inovação, mostrando que o debate sobre IA vai muito além da automação de tarefas.

O verdadeiro impacto da IA não está apenas em substituir tarefas mecânicas, mas em liberar espaço para que habilidades exclusivamente humanas, como empatia, propósito e curiosidade, ganhem centralidade. A nova economia exige produtividade com profundidade. A tecnologia, quando bem utilizada, devolve ao indivíduo o tempo necessário para exercitar pensamento crítico, criatividade e visão estratégica. Mais do que uma ferramenta de eficiência, ela se torna aliada no resgate do que nos torna únicos como espécie.

Durante o InovaTalks, Walter Longo, uma das vozes mais experientes do país em inovação e estratégia, reforça essa perspectiva ao afirmar que "nenhum humano será melhor que uma máquina, mas nenhuma máquina será melhor que um humano com



Rico Araujo

uma máquina". Para ele, a IA não possui vontade nem intencionalidade: apenas executa. Assim, o diferencial continuará sendo justamente aquilo que a tecnologia não tem, emoção, repertório e propósito. Longo também destaca que a inovação é uma postura mental, em que o verdadeiro inovador é aquele que já foi ao futuro e olha de lá para o presente.

Além disso, Longo propõe uma leitura original sobre o avanço da IA no mercado, a adoção precoce por pequenos empresários e por pessoas mais velhas, invertendo a lógica tradicional da inovação, ele acrescenta ainda que o maior risco não está na tecnologia, mas no excesso de estímulos que têm eliminado o ócio criativo, momento em que, o cérebro reorganiza ideias e produz insights essenciais para a inovação. Esses apontamentos ajudam a iluminar dilemas contemporâneos sobre atenção, criatividade e direção estratégica.

A partir dessas reflexões, é possível observar que a IA inaugura uma nova fronteira competitiva. Em vez de privilegiar apenas

habilidades analíticas e operacionais, o mercado passa a valorizar repertório, sensibilidade humana e capacidade de conectar pontos. Empresas que integram inteligência artificial ao lado da inteligência emocional tendem a criar produtos mais relevantes, experiências mais empáticas e estratégias mais adaptáveis em um ambiente de transformação acelerada.

No campo da educação e da formação profissional, esse movimento já começa a se traduzir em novas práticas. A IA pode assumir funções de tutoria personalizada, permitindo que escolas e organizações dediquem mais tempo ao desenvolvimento de competências humanas, colaboração, ética, criatividade e pensamento crítico. Essa redistribuição de papéis não apenas eleva a eficiência da aprendizagem, como prepara profissionais para um mundo em que a tecnologia será abundante, mas a humanidade será o diferencial.

Em ambientes corporativos, a tendência é que lideranças adotem uma visão mais ampla sobre transformação digital. Não basta adotar ferramentas de IA; é necessário integrar essas tecnologias a uma cultura que incentive reflexão, experimentação e diversidade de experiências. Boas decisões raramente vêm do excesso de velocidade, mas da combinação entre dados, intuição e compreensão profunda do contexto.

Portanto, à medida que a inteligência artificial se torna parte do cotidiano, o verdadeiro desafio será preservar e valorizar o que nos torna humanos. A tecnologia tende a se tornar um recurso básico, amplamente disponível — mas habilidades como empatia, propósito, generosidade e entusiasmo ocuparão o centro das próximas décadas. É nesse equilíbrio entre máquina e humanidade que reside o real potencial da nova economia: criar empresas mais conscientes, mais criativas e mais conectadas com o seu tempo.

(Fonte: Rico Araujo é CEO da PX/Brasil, Conselheiro de Inovação e Marketing Estratégico, Mentor e Investidor Anjo).

### IA sem orquestração é um risco que as empresas ainda subestimam

A adoção de inteligência artificial nas empresas avançou rápido até demais, em muitos casos, organizações estão colocando IA dentro de processos críticos com o mesmo nível de controle que usariam em uma ferramenta experimental. Isso, na prática, é um acidente anunciado. ▶▶▶

### A vantagem competitiva da IA é a escuta (não o prompt)

Todo mundo está falando de inteligência artificial. De prompts perfeitos, agentes autônomos, automação em escala, personalização quase cirúrgica. ▶▶▶

### O impacto real da liderança feminina em produtos e decisões de IA

Todos os anos, o Dia Internacional da Mulher nos convida à reflexão. ▶▶▶

### Agentic Commerce: por que o varejo deve se preparar para essa tendência?

O varejo sempre foi uma indústria de etapas. Do momento em que um consumidor sente uma necessidade até o clique final no botão "comprar", existe uma jornada repleta de filtros, comparações de preço, dúvidas sobre frete e, muitas vezes, desistências causadas por fricções desnecessárias. ▶▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Negócios em Pauta

corelens\_CANVA



### Projeto para incentivar a presença de meninas na ciência

No Dia Internacional da Mulher (8/3), a Plataforma Zebrafish do Instituto Butantan, órgão ligado à Secretaria de Estado da Saúde (SES) de São Paulo, lançou o projeto "A Ciência no feminino: explorando o Zebrafish", iniciativa que busca aproximar meninas de 13 a 17 anos, de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo e região metropolitana, de vivências em laboratório e características do universo da ciência. Um dos objetivos da idealizadora do projeto, a pesquisadora científica do Laboratório de Toxinologia Aplicada (LETA) Monica Lopes Ferreira, é colocar a ciência como uma possibilidade de carreira futura para meninas. Nesse sentido, a Plataforma Zebrafish, dedicada ao estudo do peixe conhecido como zebrafish ou paulistinha (Danio rerio), funciona como uma porta de entrada para as áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) ([plataforma.zebrafish@butantan.gov.br](mailto:plataforma.zebrafish@butantan.gov.br)). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

## News@TI

Reprodução: <https://todosnawebconf.ceweb.br/>



### Evento sobre avanços e desafios da norma brasileira de acessibilidade digital

@O Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), realiza, em 11 de março, em São Paulo (SP), a Conferência de Acessibilidade Digital - Todos na Web. O evento propõe uma reflexão sobre os avanços e os desafios da ABNT NBR 17225, que completa um ano no mesmo dia. A norma desenvolvida com a coordenação do Ceweb.br, estabelece requisitos para facilitar e otimizar o acesso de todas as pessoas, especialmente as com deficiências — situacionais, temporárias ou permanentes — a ambientes virtuais, eliminando ou mitigando as barreiras para utilização de websites. O evento reunirá especialistas, gestores públicos e profissionais de tecnologia para discutir os impactos dos principais marcos normativos ligados à acessibilidade digital. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo link (<https://todosnawebconf.ceweb.br/>). A participação dá direito a certificado. ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

## Ética e Integridade

Menos penalidades, mais responsabilidade em 2025

Denise Debiasi



▶▶▶ [Leia na página 6](#)